



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

O MASSACRE DE CORUMBIARA E A EXPERIÊNCIA DE LUTA DOS CAMPONESES: AS VOZES SILENCIADAS E AS MEMÓRIAS DOS RESISTENTES

Aluno: Danilo Paranhos Batista

Orientador: Prof. Dr. Thiago Araújo Santos

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A ocupação capitalista de terras no Brasil sempre foi violenta, principalmente contra aqueles que historicamente foram expropriados e marginalizados do direito de se reproduzir da/na terra. As consequências dessa violência são as desigualdades e a pobreza no campo, produto da opressão histórica e da concentração de poder e recursos nas mãos de uma elite privilegiada, com um sistema político que legitima o latifúndio e tudo o que ele representa.

Em meados da década de 1970, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), implantou ainda no Território Federal de Rondônia, vários projetos de colonização, objetivando ocupar a fronteira e conter conflitos relativos à luta por terras em outras regiões brasileiras. Diante disso, Rondônia se tornou um bom lugar para sanar parte dessas demandas.

O território que compreende atualmente ao Estado de Rondônia é uma área de ocupação capitalista de fronteira econômica entre Mato Grosso, Acre e sudoeste do Amazonas, sendo um importante corredor migratório, onde a BR-364 se tornou a principal via de fluxos e redes, integrando o Sudoeste da Região Norte do Brasil. Becker (1995, p. 173) afirma que “no alto rio Madeira e seus afluentes, Mamoré e Guaporé, foi criado o território de Guaporé depois denominado Rondônia. Tratava-se



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS*

de terra rica em seringueira e em ipeca, bem como em ouro e próximo à fronteira boliviana.”

Dentro dessas possibilidades de argumentação, o Governo Federal, por meio destas ações, produziu, segundo Silva (2012), políticas públicas diretas de colonização no espaço do campesinato de Rondônia para implementar novas relações econômicas produtivas de desenvolvimento, inserindo elementos denominados de: “sociabilidade camponesa da floresta”.

Características que foram sendo consideradas nas transformações ocorridas em Rondônia, a agricultura da região a se tornar estreitamente ligada à produção camponesa, estabelecida especificamente nos assentamentos da reforma agrária, que segundo Wanderley (2015, p. 60) representou:

[...] uma forma social de produção, cujos fundamentos se encontram no caráter familiar, tanto dos objetivos da atividade produtiva – voltados para as necessidades da família – quanto do modo de organização do trabalho, que supõe a cooperação entre os seus membros.

O município de Corumbiara situa-se na região do Cone Sul do Estado de Rondônia, “localizando-se a uma latitude 12° 59’ 55” sul e a uma longitude 60° 56’ 37” oeste estando a uma altitude de 340 metros.” (CORUMBIARA, 2022, SEM PAGINAÇÃO), a 847 km da capital Porto Velho, por estrada pavimentada, estando a 162 km da cidade Vilhena, a cidade-polo da região. O município de Corumbiara foi criado em 13 de fevereiro de 1992 pela Lei Estadual n.º 377, configurando-se com uma área geográfica de 4.304,5 km². Sua população estimada de acordo com censo do IBGE (2021) era de 7.052 habitantes.

Um município novo, que se tornou um marco no mapa da violência pela questão da reforma agrária, acesso e uso da terra. Segundo EBC (2015), no dia 14 de julho de 1995, 534 famílias, cerca de 2.300 pessoas, ocuparam uma parte da fazenda Santa Elina — propriedade de 18 mil hectares de terras localizadas entre os municípios de Corumbiara e Chupinguaia. No dia 19 do mesmo mês, o juiz Roberto Gil de Oliveira, determinou a reintegração da posse da terra. O oficial de justiça Jorge Martins, acompanhado de 30 Policiais Militares (PMs) e dois cachorros tentaram realizar a reintegração, não conseguindo executar a liminar, pois as famílias ocupantes da fazenda Santa Elina resistiram.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS*

Em seguida, segundo a EBC (2015, sem paginação), o juiz Glodner Pauletto — que estava substituindo o juiz titular da comarca Roberto Gil, que estava de férias — expediu uma nova determinação pedindo o imediato cumprimento do mandado de reintegração de posse. Diante dessa nova liminar, o comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Rondônia, José Ventura, “delineou a operação por meio de uma ordem de serviço. Foram escalados 106 PMs, 53 soldados do Comando de Operações Especiais (COE) transportados de Porto Velho a Vilhena, a função de tropa de choque.” (EBC, 2015, SEM PAGINAÇÃO).

Na madrugada do dia 9 de agosto de 1995, Corumbiara entrou para os anais da história se tornando mais um local em que a luta pelo direito à terra e a reforma agrária resultou em tragédia, transformando-se em caso de polícia. Nesta data, ocorreu um triste episódio na recente democracia brasileira, o Massacre de Corumbiara, quando policiais e “jagunços” do proprietário da Fazenda Santa Elina, realizaram a reintegração de posse da propriedade rural, matando, ferindo, torturando, humilhando e prendendo trabalhadores que lutavam pelo direito à terra no norte do Brasil.

O Massacre de Corumbiara resultou na morte de 12 pessoas, incluindo uma criança de 7 anos, “a menina Vanessa dos Santos Silva” (G1, 2015, SEM PAGINAÇÃO), que no momento do ataque, estava com os pais e o irmão fugindo do acampamento. A operação segundo G1 (2015) contabilizou 64 feridos, sendo 53 camponeses e 11 policiais. Além disso, foram detidas por resistência 355 camponeses.

O Massacre de Corumbiara fez com que o Estado de Rondônia e o Brasil respondessem na Organização dos Estados Americanos (OEA) através da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos (CIDH) por violar os direitos humanos e o direito à vida, mas resultou somente em recomendações para indenizar as famílias. Atualmente segundo a EBC (2015, sem paginação) “foram condenados três PMs e dois líderes da ocupação, mas ainda restam lacunas sobre o que realmente se passou naquele dia.”

Neste conflito, as vozes dos camponeses foram silenciadas, e este episódio que está caminhando para o esquecimento, restando apenas na memória dos sobreviventes a experiência de luta de classe, corroborando a constatação de que a história do Brasil é marcada pela concentração de poder e pela exclusão social.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Concentrando terras e rendas nas mãos de pouco, enquanto muitos, são excluídos, sem a possibilidade de acesso à terra, a cidadania e ao trabalho.

Ao eleger como objeto de estudo o Massacre de Corumbiara, não busquei estudar especificamente o conflito, mas entender por meio da memória de resistência camponesa, a experiência de luta de classe dos sobreviventes deste massacre, compreendendo o que essa experiência resultou para esses sujeitos atualmente.

A análise histórica do Massacre de Corumbiara nos ajuda a entender a problemática principal deste estudo, sendo baseado na experiência da memória camponesa dos sobreviventes desta violência, que abre espaço, em simultâneo, para a elucidação de expressões de resistência política por eles protagonizadas.

A partir da perspectiva da experiência desses sujeitos a memória de luta e resistência dos sobreviventes do Massacre de Corumbiara, compreende-se que o enfrentamento e a subsequente derrota dos camponeses ocupantes da fazenda Santa Elina influenciaram sua trajetória e condição social atual. Portanto, a pergunta que norteia este estudo é: quais são as consequências derivadas da derrota sofrida pelos camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara, considerando o papel da experiência vivenciada nesse processo?

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Examinar as consequências advindas da derrota experienciada pelos camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara em sua trajetória individual/coletiva, em termos de luta política, e sua condição social atual.

Objetivos Específicos

- a) Compreender por meio da memória da resistência camponesa a experiência de luta de classe dos sobreviventes do Massacre de Corumbiara;
- b) Identificar e analisar as consequências derivadas da derrota sofrida pelos camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara;
- c) Investigar aspectos da experiência de classe dos camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara e a sua capacidade de produzir expressões de resistência;



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

- d) Levantar narrativas históricas para compreender as convergências e contradições.

3) METODOLOGIA

Plano de Pesquisa

A abordagem deste estudo será baseada no método materialista histórico-dialético, em que buscaremos compreender as relações entre os fenômenos e as mudanças que ocorrem, que se desenvolvem no “modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.” (KONDER, 2003, p. 08).

O método dialético será empregado na pesquisa de forma qualitativa e quantitativa, embora esse método seja frequentemente associado em abordagens qualitativas, segundo Gil (2002), ele também pode ser aplicado em pesquisas quantitativas, através de uma abordagem mista, combinando os dois elementos. Diante disso, este estudo irá coletar dados quantitativos por meio das entrevistas.

Quanto ao seu caráter, este estudo será descritivo, pois de acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas produzem características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Com relação aos procedimentos, as coletas de dados e informações serão mediadas pelas técnicas de análise: histórico, observacional e investigativo. Estas abordagens se desenvolverão através de pesquisa histórica dos sujeitos no espaço vivido, da observação e descrição socioespacial.

No que se refere aos aspectos conceituais estruturantes das categorias geográficas, o estudo será desenvolvido com os conceitos espaço, lugar e território. Pereira (2012, p. 27) complementa dizendo que “a geografia passou então a ser reconhecida como ciência que possui alguns conceitos fundamentais ou estruturantes, ou seja, um escopo a partir do qual se desenvolvem seus estudos, seja como ciência ou como disciplina escolar”.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Universo da Pesquisa e Sujeitos da Pesquisa

O recorte espacial deste estudo será nos municípios de Corumbiara e Cerejeiras, localizadas no Estado de Rondônia, Região Norte, Brasil. Quanto aos sujeitos das pesquisas, serão os camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara, representantes sindicais dos trabalhadores rurais de Corumbiara, ex-membros da Liga dos Camponeses Pobres (LCP) em Corumbiara.

Instrumentos da Pesquisa

No que se refere aos métodos instrumentais de pesquisa, a proposta deste trabalho se compreenderá nos seguintes momentos distintos: a) ampla pesquisa bibliográfica; b) levantamento de dados e informações secundárias específicas nos movimentos sociais e órgãos públicos; c) aplicação de entrevistas e questionários.

No que se refere a ampla pesquisa bibliográfica, será trabalhado os conceitos de experiência histórica, campesinato e resistência camponesa, produção do espaço geográfico, lugar e territorialidades.

Sobre o conceito de experiência histórica, será pautado na abordagem do historiador Edward Palmer Thompson (1981, 1987 e 1988), que desenvolve contribuições importantes para as pesquisas em ciências sociais e humanas se baseando na dialética materialista histórica, tendo a experiência como um conceito chave para seus estudos, que compreende como “resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento”. (THOMPSON, 1981, P. 15).

Sobre a resistência camponesa, irei me apoiar nas abordagens de Francisco Assis Costa (1995 e 2012) e João Edmilson Fabrini (2008), que compreende que esse processo vai além dos movimentos sociais, podendo também ser influenciado pela identidade local produzidas no território do campesinato.

Sobre o conceito de produção do espaço geográfico e lugar, será pautado na abordagem do geógrafo brasileiro Milton Santos (1982, 1985 e 1987), que considera este conceito como um produto social, que a partir do trabalho humano o tempo histórico é transformado.

Sobre as territorialidades, no campo dos conflitos que se dá entre o minifúndio e o latifúndio, e considerando que todo espaço geográfico apropriado pelo homem



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS*

constitui um território, este conceito será baseado nas percepções de Rogério Haesbaert (1996), Bernardo Mançano Fernandes (2008) e Claude Raffestin (1993).

No que se refere ao levantamento de dados e informações secundárias específicas, será realizado uma pesquisa documental especializada nos movimentos sociais representados pela Liga dos Camponeses Pobres (LCP), Movimento Camponês de Corumbiara (MCC) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Corumbiara.

Quanto a aplicação de entrevistas e questionários, este procedimento será realizado através de entrevistas semiestruturadas com os camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara para compreender a problemática principal deste estudo. Os entrevistados serão escolhidos conforme o conceito de Boni e Quaresma (2005, p. 76) onde “as pessoas que serão investigadas, sendo que, na medida do possível estas pessoas sejam já conhecidas pelo pesquisador ou apresentadas a ele por outras pessoas da relação investigada.” Essa proximidade pode permitir que o entrevistado se sinta mais tranquilo e seguro em fornecer as respostas.

As técnicas que serão empregadas nas entrevistas serão baseadas no conceito de Boni e Quaresma (2005, p. 75) que ele denomina de “entrevistas abertas”, quando “o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem a liberdade de discorrer sobre o tema sugerido.”

4) RESULTADOS ESPERADOS

Este estudo pode trazer a compreensão das consequências derivadas da derrota sofrida pelos camponeses sobreviventes do Massacre de Corumbiara. A pesquisa deve revelar os efeitos de longo prazo da violência e do trauma vivenciado pelos camponeses na luta de classes e vida social.

Baseado na perspectiva da experiência, a pesquisa pode ajudar a entender como os camponeses produzem as relações sociais, analisando o apoio social, as oportunidades e as condições de vida em geral. Pode contribuir para a busca pela justiça e a memória histórica do Massacre de Corumbiara, fornecendo evidências e documentos sobre os impactos atuais do massacre.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Berta K, e outros (organizadores). (1995). **Geografia e Meio Ambiente**. Hucitec, São Paulo.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. V. 2 n. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68 – 80.

CORUMBIARA, Prefeitura. **Dados Gerais do Município**. Corumbiara – Rondônia, 24/11/2022. Disponível em: <<https://corumbiara.ro.gov.br/dados-gerais/>>. Acesso em: 11/05/2023.

EBC – EMPRESA BRASILEIRAS DE COMUNICAÇÃO, **Centro de Mídias Públicas**, Corumbiara: caso resultou em 12 mortes e guarda lacunas 20 anos depois. Brasília – Distrito Federal, 07/08/15. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2015/08/corumbiara-caso-resultou-em-12-mortes-e-carrega-lacunas-20-anos-depois>>. Acesso em: 11/05/2023.

G1 - Portal de Notícias de Globo, **Vilhena CONESUL**, Testemunhas relembram massacre de Corumbiara: 'cenas de guerra'. Vilhena - Rondônia, 11/08/15. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ro/vilhena-e-conesul/noticia/2015/08/testemunhas-relembram-massacre-de-corumbiara-cenas-de-guerra.html>>. Acesso em: 11/05/2023.

GIL, A. C.; **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa do Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/corumbiara/panorama>>. Acesso em: 11/05/2023.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

PEREIRA, R. S.; **Geografia**, (Coleção a reflexão e a prática no ensino), São Paulo: Blucher, 2012. V. 07.

SILVA, R. G. da C. Das margens do Madeira ao interior da floresta: percursos da Formação socioespacial de Rondônia (1970-1995). In: ALMEIDA SILVA, A; NASCIMENTO SILVA, M. G. S; SILVA, R. G. C. (Orgs.) **Colonização, Território e Meio Ambiente em Rondônia: Reflexões geográficas**. 1ed. Curitiba: Editora SK, 2012, v. 1, p. 58-82.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

WANDERLEY, M. N. B. **O Campesinato Brasileiro**: uma história de resistência. RERS, Piracicaba –SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S025-S044, 2015.